

GUIA ORIENTADOR PARA CONSTRUÇÃO DE MAPAS DA DESIGUALDADE NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

REALIZAÇÃO

REDE
DE
NOSSA
SAOPAULO



PROGRAMA
CIDADES
SUSTENTÁVEIS

PARCERIA



OXFAM
Brasil

APOIO



FORDFOUNDATION

Na Linha de Frente das Mudanças Sociais

ÍNDICE

Apresentação	3
Escolha dos indicadores	8
Seleção dos dados por região da cidade	8
Cálculo do “Desigualtômetro”	8
Configuração do sistema de indicadores	9
Avaliação dos “desigualtômetros”	27
Avaliação das regiões	28
Listagem dos indicadores zerados	29
Estrutura da apresentação com os principais dados	30
Configuração do aplicativo	31
Mapa das desigualdades com a participação popular: o exemplo de Brasília	32
O caso do Rio de Janeiro	34

APRESENTAÇÃO

A desigualdade é um problema que vai muito além da distribuição de renda. Ela está presente no acesso a serviços básicos de saúde e educação, na oferta de equipamentos esportivos e culturais, no tempo médio de vida da população e em muitas outras áreas como transporte, segurança e habitação. No Brasil, lidamos diariamente com o abismo que separa regiões extremamente pobres de lugares que apresentam índices de países desenvolvidos. É como se Japão e Serra Leoa convivessem lado a lado, inseridos no mesmo território.

Isso também acontece em escalas menores, dentro da mes-

ma cidade. No município de São Paulo, por exemplo, 31 distritos (de um total de 96) não têm sequer um leito hospitalar. Em 34, não há parques; em 36, não há bibliotecas. Quem mora em Cidade Tiradentes, na zona leste da capital paulista, tem um tempo médio de vida de 53,85 anos; no Alto de Pinheiros, na zona oeste, esse índice é de 79,67 anos.

Dados do IBGE dão uma dimensão dessas discrepâncias em nível nacional. Embora a distribuição de renda tenha melhorado no país na última década, o grupo dos 10% mais ricos ainda concentra 40,5% do rendimento dos trabalhadores brasileiros. Os 40% mais pobres têm 13,6% da



renda. O acesso a bens e serviços segue a mesma tendência, além de mostrar uma importante desigualdade racial.

Outro recorte dessa realidade vem de um relatório da Receita Federal, elaborado com base nas informações do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) de 2014. De acordo com o estudo, o 0,1% mais rico da população brasileira (um total de 27 mil declarantes, segundo a amostragem da pesquisa) afirmou ter R\$ 44,4 bilhões de rendimento bruto tributável. Eles têm 6% da renda bruta e 6% dos bens e direitos líquidos do país.

O trabalho aponta que esse mesmo grupo tem uma renda total 6.090% maior do que a renda média dos declarantes do IRPF.

Detalhe importante: uma parcela significativa da população economicamente ativa, justamente a que tem os menores rendimentos, não declara imposto de renda e, portanto, não entrou no escopo do levantamento. Ou seja, a desigualdade é ainda maior do que mostra o relatório da Receita Federal.

Essas e muitas outras informações reforçam a importância do enfrentamento à desigualdade na esfera pública e a necessidade de políticas que priorizem os investimentos nos locais que mais precisam de recursos. Para auxiliar gestores e governantes nessa direção, a Rede Nossa São Paulo desenvolveu uma metodologia que aponta as diferenças entre as melhores e piores regiões analisadas, de modo que seja possível mapear as mais carentes de

serviços e infraestrutura. Trata-se de uma ferramenta própria, aplicada há cinco anos na cidade de São Paulo, que utiliza um conjunto de indicadores relacionados aos diferentes aspectos que influenciam a qualidade de vida das pessoas. No último ano, esse trabalho foi replicado e chegou a outras localidades, como o Distrito Federal e a Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Dessa forma, este guia é uma referência para orientar e incentivar os municípios brasileiros a reunirem esses indicadores e a elaborarem seus próprios mapas da desigualdade. O projeto também contribui para que a sociedade se aproprie de informações públicas e, com isso, conquiste instrumentos para a transformação e o controle social. Graças à Lei

de Acesso à Informação, ao poder de fiscalização da Câmara Municipal, aos conselhos da sociedade civil e ao Ministério Público, é possível ter acesso a todas as contas e exercer um forte controle sobre a aplicação de recursos.

Ao preencher uma lacuna importante em termos de difusão de dados públicos, os mapas da desigualdade ampliam o alcance do conhecimento sobre os territórios e facilita a assimilação das informações disponíveis. Em última instância, é o aprofundamento da democracia, a promoção da igualdade territorial e um passo decisivo em direção ao horizonte do desenvolvimento sustentável.

Oded Grajew, Coordenador Geral da Rede Nossa São Paulo e do Programa Cidades Sustentáveis



Tempos de desigualdades extremas

Há quatro anos a Oxfam lança relatório durante o Fórum Econômico Mundial em Davos, na Suíça. Nesse curto período, é possível ver a tendência cada vez mais grave da concentração de riqueza e do aumento da desigualdade extrema no mundo. Os dados do relatório recém-publicado mostram que apenas oito pessoas, todos homens, concentram a mesma riqueza líquida que a metade mais pobre da população mundial – um contingente de 3,6 bilhões de pessoas.

Em um mundo onde a riqueza global total alcançou a marca de US\$ 255 trilhões, é assustador saber que, enquanto alguns têm sua fortuna multiplicada durante a noite, uma em cada nove pessoas dorme sem ter o que comer. E, se esse ritmo de aumento da con-

centração for mantido, teremos, em 25 anos, o primeiro trilionário do planeta. No sistema econômico em que vivemos, o acúmulo de capital, em si, não é um problema. O grande problema é a concentração extrema e os meios que possibilitam que isso aconteça.

O aumento da desigualdade não é resultado do desconhecido. Nossa economia está, cada vez mais, operando com políticas e práticas que funcionam como um potente combustível para essa concentração. Na guerra fiscal, as regiões de instalação de empresas deixam de receber os tributos eliminados por isenções e outros atrativos. Os lucros gerados por muitas empresas não refletem em impostos arrecadados. Os salários estão sendo reduzidos e a distância salarial dentro das empresas está aumentando significativamente. Ainda existem milhões de tra-

balhadores forçados cuja exploração gera bilhões de dólares em lucros para empresas anualmente. Ainda que alguns bilionários tenham construído seu patrimônio a partir do trabalho duro e talento, a riqueza herdada e o favorecimento por meio de relações políticas ou nepotismo são responsáveis por grandes fortunas. Assim, a conta não fecha. E, no final, quem paga não é o 1% da população mundial no topo da pirâmide econômica. A conta fica com os mais pobres.

A sonegação fiscal custa aos países pobres US\$ 100 bilhões todos os anos. Esse dinheiro seria suficiente para colocar 124 milhões de crianças nas escolas, além de beneficiar cuidados de saúde que evitariam que pelo menos 6 milhões de crianças morressem todos os anos.

Os reflexos dessa desigualdade podem ser vistos e mensurados

em iniciativas como o Mapa da Desigualdade, que dá nome e endereço aos abismos econômicos e sociais. O Guia aqui apresentado é um instrumento a ser utilizado pelas municipalidades que desejam construir cidades mais justas e sustentáveis. É também uma ferramenta para que os diferentes setores da sociedade monitorem as ações dos governos locais e pressionem por políticas públicas que priorizem a maioria da população.

A desigualdade aumenta a violência, a insegurança e mina as iniciativas de combate à pobreza. Para termos uma sociedade mais justa e estável, é necessário mudar de rota. Precisamos lutar por uma economia que funcione para todas as pessoas, e não apenas para 1% da população.

Katia Maia, diretora executiva da Oxfam Brasil



ESCOLHA DOS INDICADORES

O primeiro passo para a elaboração do Mapa da Desigualdade é estabelecer um conjunto de indicadores que contemple áreas como Educação, Saúde, Trabalho, Meio Ambiente, Cultura, Violência etc. Um bom ponto de partida nesse processo de escolha é o Programa Cidades Sustentáveis, que relaciona uma série de indicadores aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

(ODS). É recomendável que algumas áreas reúnam mais de um indicador, de modo que se obtenha um diagnóstico preciso da cidade e suas subdivisões administrativas. Em Saúde, por exemplo, o levantamento de dados pode envolver informações como baixo peso ao nascer, gravidez na adolescência, leitos hospitalares, mortalidade infantil e assim por diante.

SELEÇÃO DOS DADOS POR REGIÃO DA CIDADE

Para compor o Mapa da Desigualdade, é importante observar a divisão territorial da cidade e fazer o levantamento de indicadores a partir da menor unidade administrativa regulamentada (como bairros, zonas e distritos). Compare os dados de cada uma dessas áreas e faça uma escala progressiva a partir das regiões que apresentam os melhores indicadores. Normalmente, as fontes para o levantamento

dos dados são da própria administração municipal. Entretanto, alguns dados de Saúde, por exemplo, podem ser obtidos no DATASUS e os de Educação, no INEP. Dados do Censo Demográfico devem ser evitados para a composição do Mapa, pois são atualizados de dez em dez anos. Para se obter comparações precisas, o ideal é utilizar indicadores que sejam atualizados anualmente.

CÁLCULO DO “DESIGUALTÔMETRO”

O fator de desigualdade é calculado a partir da relação entre o melhor e o pior indicador em cada

unidade administrativa. Para isso, divide o indicador da melhor região pelo indicador da pior região.

CONFIGURAÇÃO DO SISTEMA DE INDICADORES

A Rede Nossa São Paulo, em parceria com a Eokoe, desenvolveu um sistema para gerenciamento de indicadores com o objetivo de auxiliar as prefeituras signatárias do Programa Cidades Sustentáveis. Os movimentos que fazem parte da Rede Social Brasileira por Cidades Justas, Democráticas e Sustentáveis também utilizam o sistema para fazer o monitoramento dos indicadores das cidades. O software é livre e pode ser utilizado gratuitamente pelos usuários. Esta seção apresenta o passo a passo de como cadastrar os indicadores no sistema para consolidar

o Mapa da Desigualdade online. Para baixar o software acesse <https://github.com/iotaorg/>

A configuração do sistema começa com o cadastramento dos indicadores. Para isso, é necessário inserir as variáveis que compõem esses indicadores, pois os cálculos são feitos de acordo com as fórmulas cadastradas para cada um dos indicadores. O segundo passo é cadastrar as regiões da sua cidade. Nesta seção será detalhado o passo a passo para a criação das variáveis, indicadores e cadastro das regiões, conforme figuras a seguir.



Sobre a estrutura do sistema

Período	População total	Número total de leitos hospitalares	INDICADOR
2000	11.253.503	-	0
2002	10.561.189	-	0
2003	10.629.245	-	0
2004	10.697.738	-	0
2005	10.865.573	-	0
2006	10.944.889	31.234	2,854
2007	11.019.484	31.392	2,849
2008	11.089.653	34.028	3,068
2009	11.171.578	32.238	2,886
2010	11.253.503	34.715	3,085
2011	11.303.626	39.666	2,713
2012	11.353.720	38.545	2,569
2013	11.403.873	23.925	2,098
2014	11.453.996	34.269	2,992
2015	11.504.120	34.639	3,011

O sistema é formado por variáveis, que são usadas para compor os indicadores.

Exemplo:

Indicador: Leitos hospitalares

Fórmula: Número total de leitos hospitalares ÷ População total do município * 1000

Variáveis que compõem o indicador:

- 1) Número total de leitos hospitalares
- 2) População total do município

Como cadastrar variáveis no sistema

Cadastrar

- 1 Nome:
- 2 Apelido:
- 3 Explicação:
- 4 Tipo:
- 5 Unidade de Medida:
- 6 Período:
- 7 Fonte:
- 8 Variável básica:

No menu "variáveis" você encontrará a opção "Minhas variáveis". Para cadastrar uma nova variável, clique em "adicionar".

Preencha os campos para criação da variável, conforme os exemplos:

- 1 Nome: População total
- 2 Apelido: pop_total
- 3 Explicação: Número total de habitantes
- 4 Tipo: Inteiro = 10
- 5 Unidade de medida: habitantes
- 6 Período: anual
- 7 Fonte: IBGE
- 8 Variável básica: ticado

Como cadastrar os indicadores no sistema



Após o registro das variáveis, cadastre os indicadores e, depois, insira as informações. Para fazer o cadastro de novos indicadores, acesse o link "Indicadores" e "Meus Indicadores" e, na sequência, selecione "adicionar". Nesse momento será visualizado o formulário ao lado. É importante observar o item "direção da classificação", que será responsável por determinar a ordenação certa do indicador de acordo com a classificação.

12

Exemplo de preenchimento

- 1 Nome: Leitos hospitalares
- 2 Tipo: normal
- 3 Fórmula: na caixa da direita, procurar as variáveis que formarão o indicador e adicionar conforme o exemplo ao lado.
- 4 Explicação: proporção de leitos hospitalares públicos e privados disponíveis por mil habitantes.
- 5 Direção de classificação: MAIOR valor, melhor classificação.



Logo: Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis

Logo: OBSERVATÓRIO CIDADÃO REDE NOSSA SAOPAULO

Usuário: Rede Nossa São Paulo

Menu: Preferências Customização Certidão Variáveis Indicadores Regiões Sair

Há textos pendentes para você traduzir. Clique aqui para traduzir-los.

Indicadores
Veja os indicadores já cadastrados. Utilize o botão "Adicionar" para criar um novo indicador.

Cadastrar

Nome: 1

Tipo: normal 2

Fórmula: 3

Explicação: 4

Direção de classificação: MAIOR valor, melhor classificação

Referência de Meta: 5

Fonte (Ref. de Meta): nenhuma

Explicação (Ref. de Meta):

Etica: Ação Local para a Saúde

Fonte: nenhuma

Tags:

Observações:

Aparecer na Home

Enviar Cancelar

Parceiros: APPCívico W3C nic.br egi.br

Programa Cidades Sustentáveis 2012 To the extent possible under law, http://www.cidadesustentaveis.org.br has waived all copyright and related or neighboring rights to this work. This work is published from: B. coli.

Desenvolvido por Aware W

13

Como cadastrar as regiões no sistema



Para inserir os dados por região da cidade, primeiramente cadastre as regiões no sistema e associe as suas formas geográficas. O passo a passo para o cadastro das regiões e delimitações geográficas no mapa segue ao lado.

Tela 1 – Exemplo: São Paulo

1 Clique em adicionar para montar a regionalização do município

Tela 2

- 1 Escolha a opção nenhuma
- 2 Escolha um nome (exemplo: Prefeitura Regional da Sé)
- 3 Clique em enviar
- 4 A região será criada



1 Clique em Adicionar

Nome	Distrito de
São Mateus	São Mateus
São Rafael	São Mateus
São Miguel	--
Jardim Helena	São Miguel
São Miguel	São Miguel
Vila Jacuí	São Miguel
Sapopemba	--
Sapopemba	Sapopemba
Sé	--
Bela Vista	Sé

2 Escolha a opção nenhuma

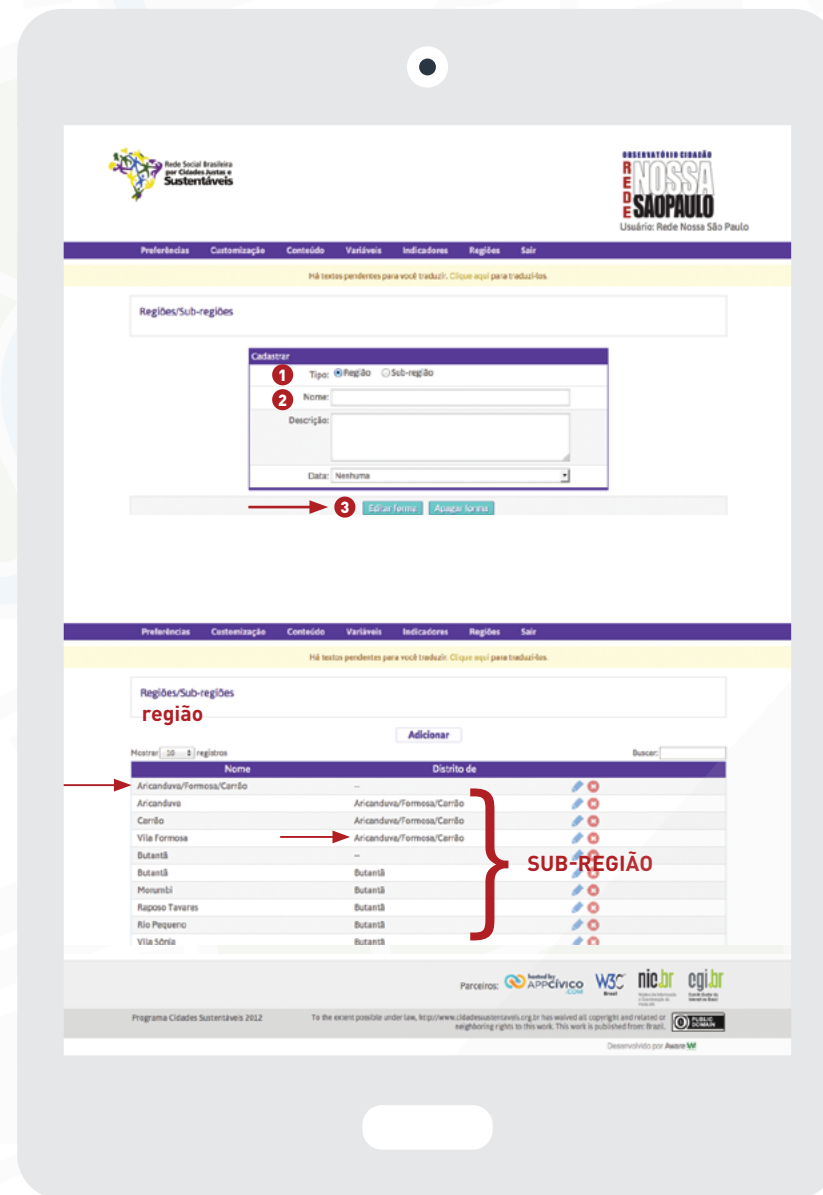
3 Clique em Enviar

4 A região será criada



16

- 1 Escolha de que região a sub-região faz parte
- 2 Agora vamos criar as sub-regiões
- 3 Escolha um nome (exemplo: Sé)
- 4 Clique em enviar
- 5 A sub-região será criada



17

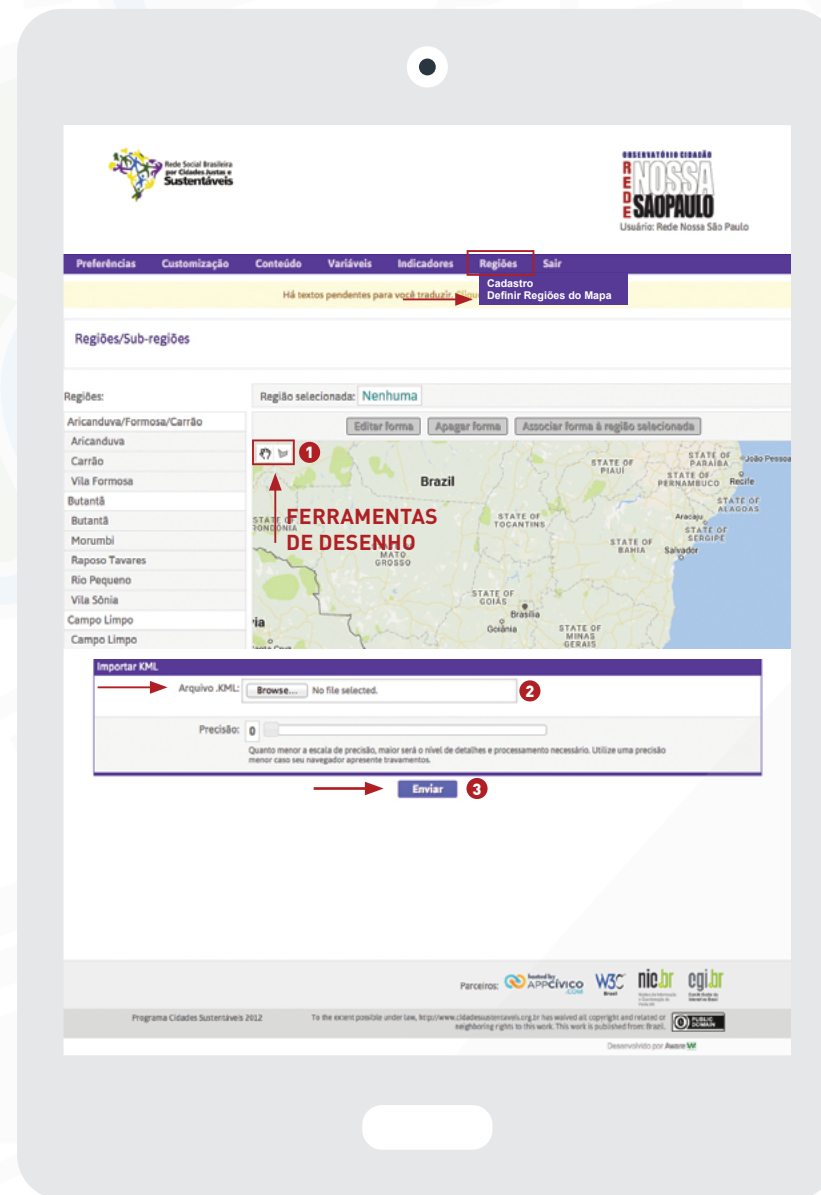


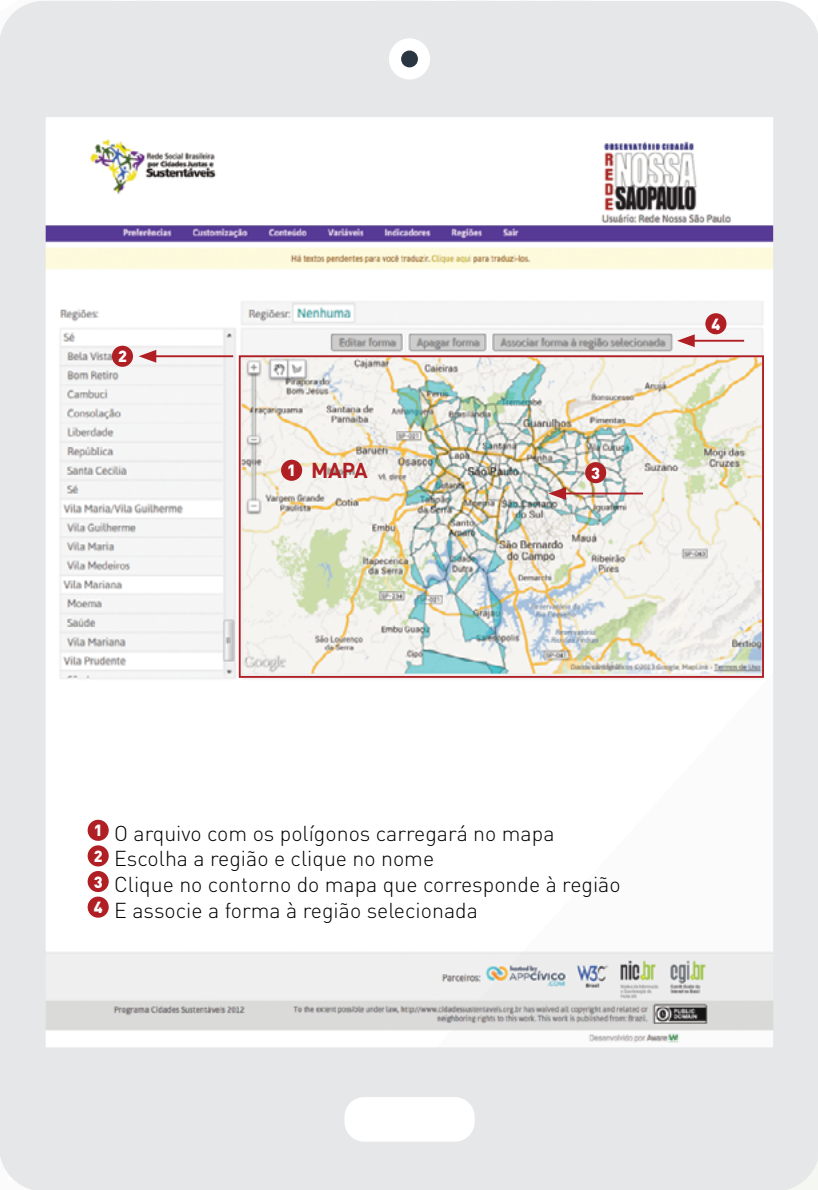
- 1 O sistema permite que o usuário desenhe no mapa o contorno da região que está sendo criada, usando as ferramentas correspondentes.
- 2 Outra opção é subir um arquivo kml com os polígonos da região já desenhados (ao lado). Neste caso, é preciso escolher o arquivo no seu computador

Arquivo .KML:

- 3 Envie o arquivo

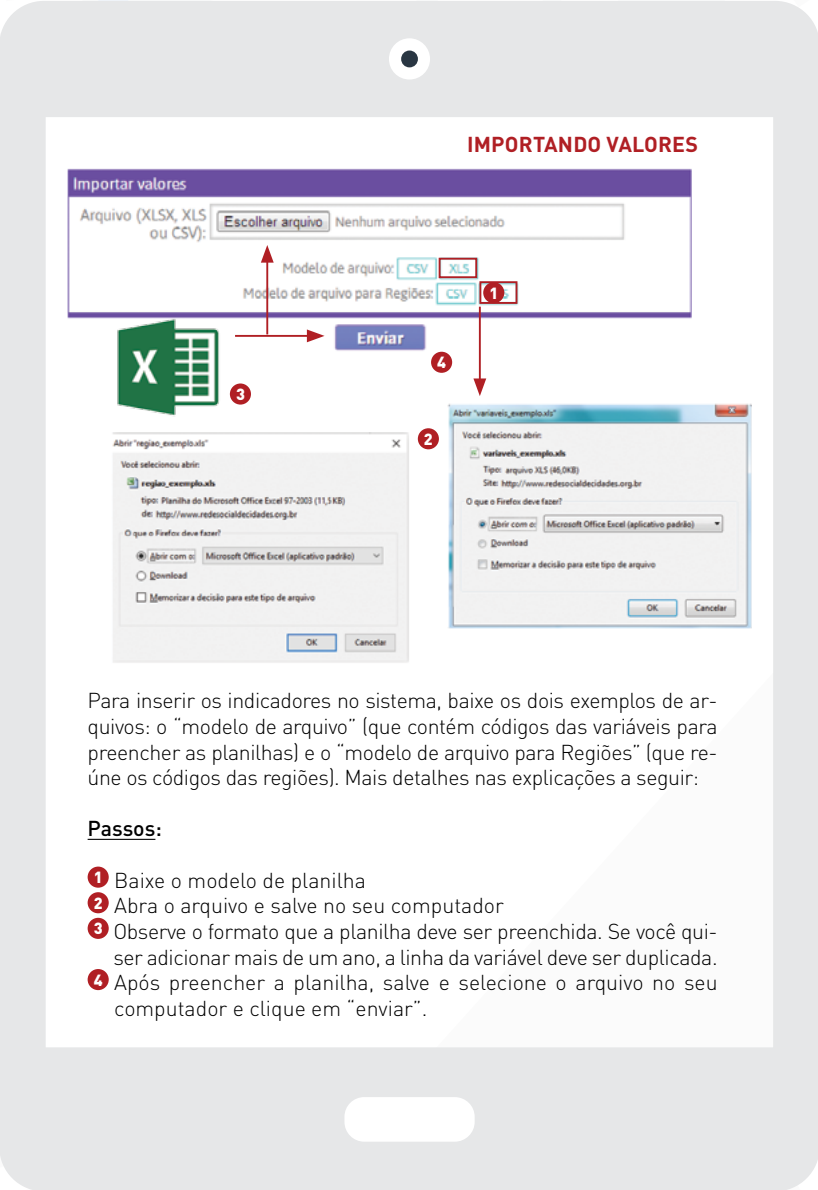
No passo seguinte, veja como associar a forma ao distrito





- 1 O arquivo com os polígonos carregará no mapa
- 2 Escolha a região e clique no nome
- 3 Clique no contorno do mapa que corresponde à região
- 4 E associe a forma à região selecionada

Como inserir os indicadores no sistema por região



Para inserir os indicadores no sistema, baixe os dois exemplos de arquivos: o "modelo de arquivo" (que contém códigos das variáveis) e o "modelo de arquivo para Regiões" (que reúne os códigos das regiões). Mais detalhes nas explicações a seguir:

Passos:

- 1 Baixe o modelo de planilha
- 2 Abra o arquivo e salve no seu computador
- 3 Observe o formato que a planilha deve ser preenchida. Se você quiser adicionar mais de um ano, a linha da variável deve ser duplicada.
- 4 Após preencher a planilha, salve e selecione o arquivo no seu computador e clique em "enviar".

Visualização dos indicadores no sistema por região

Os quadros acima mostram a disposição dos indicadores após serem inseridos no sistema e como utilizar os dados para montar a apresentação do Mapa da Desigualdade.

3 níveis de regionalização:

- Cidade - 1º nível
- Região - 2º nível
- Sub-região - 3º nível

Página de consulta do indicador

Gravidez na adolescência

Porcentual de nascidos vivos cujas mães tinham 19 anos ou menos, sobre o total de nascidos vivos de mães residentes.

Fórmula: $\frac{\text{Número total de nascidos vivos cujas mães tinham 19 anos ou menos}}{\text{Número total de nascidos vivos}} \times 100$

Fontes do indicador:

- Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE
- SENAC (Sistema de Informações de Nascidos Vivos/SMS (Secretaria Municipal de Saúde)
- Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos/SINAC e Secretaria Municipal de Saúde/SMS

Observações:

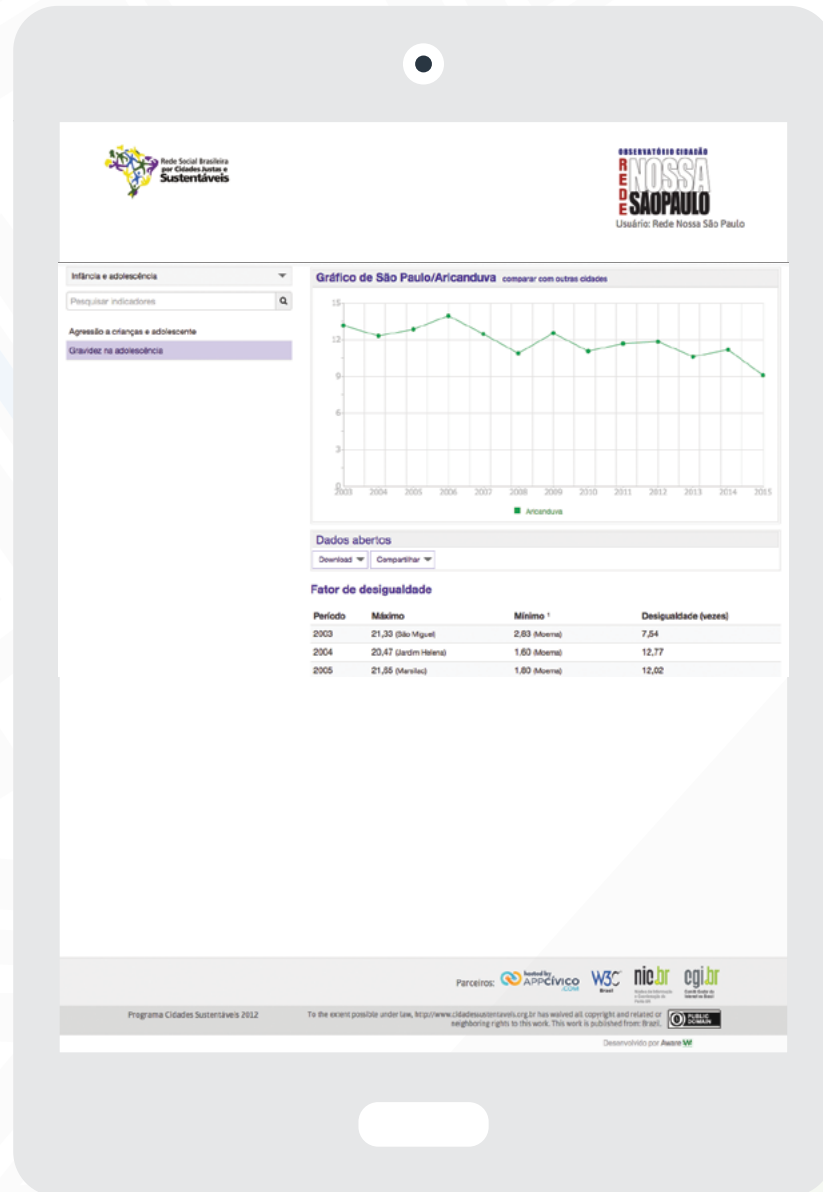
- Maternidade: SMDU/Centro

Informações Técnicas: A maternidade precoce pode estar associada a condições de risco para o recém-nascido, tais como a prematuridade e o baixo peso ao nascer. Este indicador contribui na avaliação dos níveis de saúde infantil e dos fatores socioeconômicos e culturais que interferem na ocorrência da gravidez, e auxilia processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações voltadas para a promoção da saúde reprodutiva, bem como para a atenção à saúde infantil e materna.

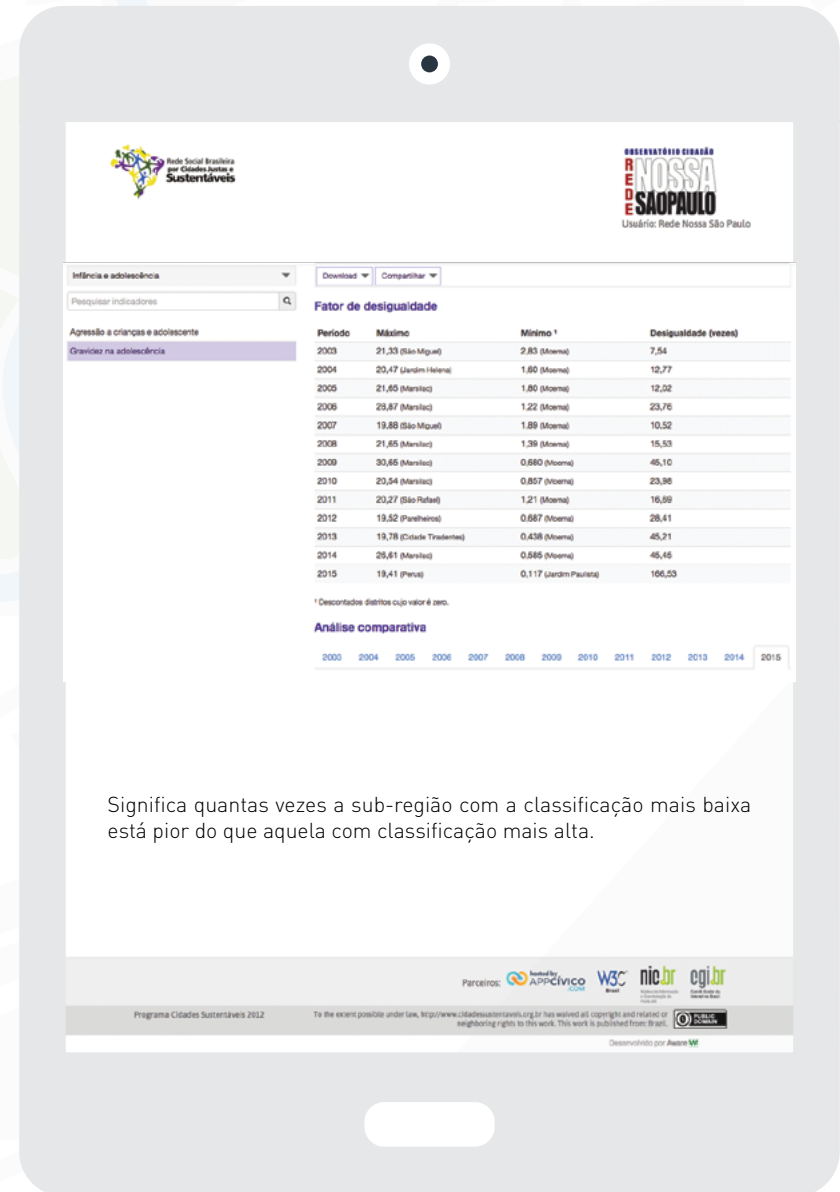
Série Histórica de São Paulo/Aricanduva

Período	Número total de nascidos vivos	Número total de nascidos vivos cujas mães tinham 19 anos ou menos	Valor de fórmula
2002	1.540	176	13,1543
2004	1.519	162	12,282
2005	1.287	165	12,8205
2006	1.285	179	13,93
2007	1.189	148	12,4474
2008	1.216	132	10,8553

Gráfico com a série histórica da sub-região

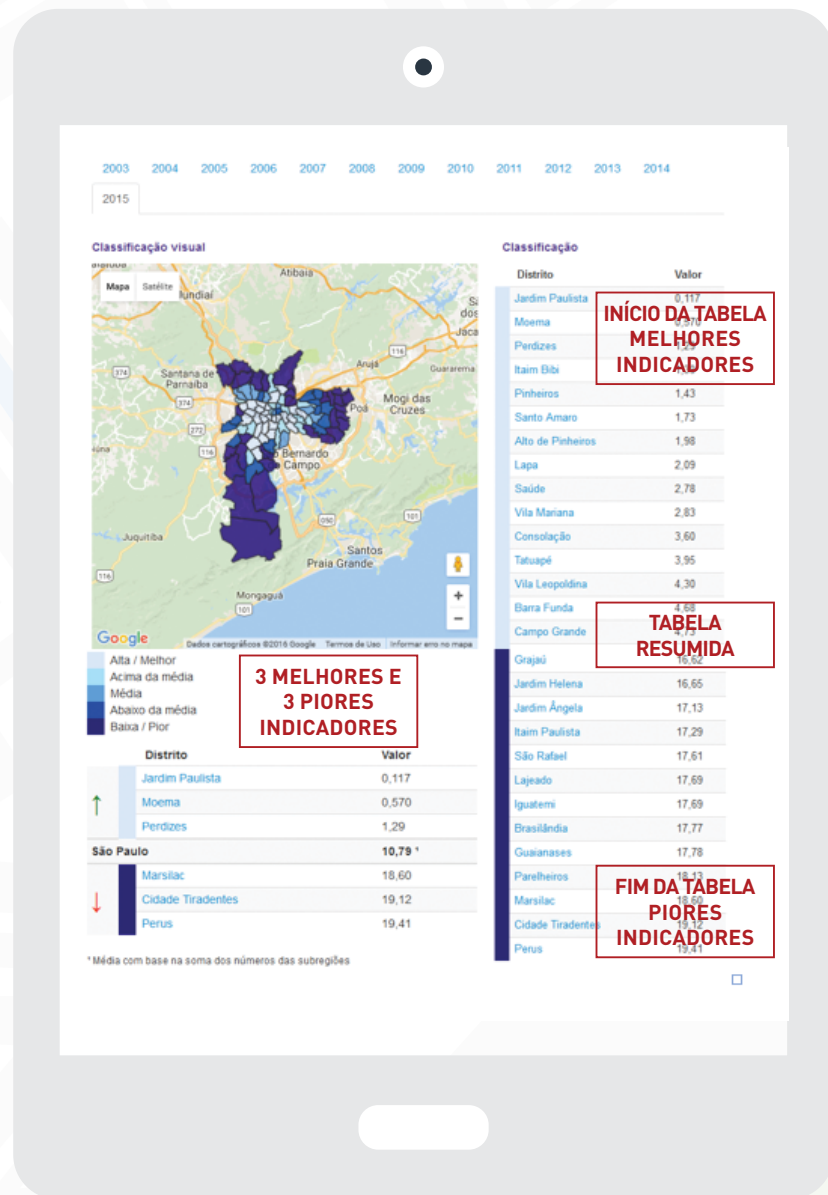


Desigualtômetro (fator de desigualdade)



Significa quantas vezes a sub-região com a classificação mais baixa está pior do que aquela com classificação mais alta.

Página de consulta do indicador - comparação entre sub-regiões



AVALIAÇÃO DOS “DESIGUALTÔMETROS”

A avaliação e a comparação dos fatores de desigualdade são feitas com base numa série histórica de dois anos. O ideal é fazer uma lista dos indicadores avaliados com o desigualtômetro e destacar (no caso abaixo, em verde, vermelho e amarelo) os que melhoraram e os que pioraram. Veja o exemplo:



AVALIAÇÃO DAS REGIÕES

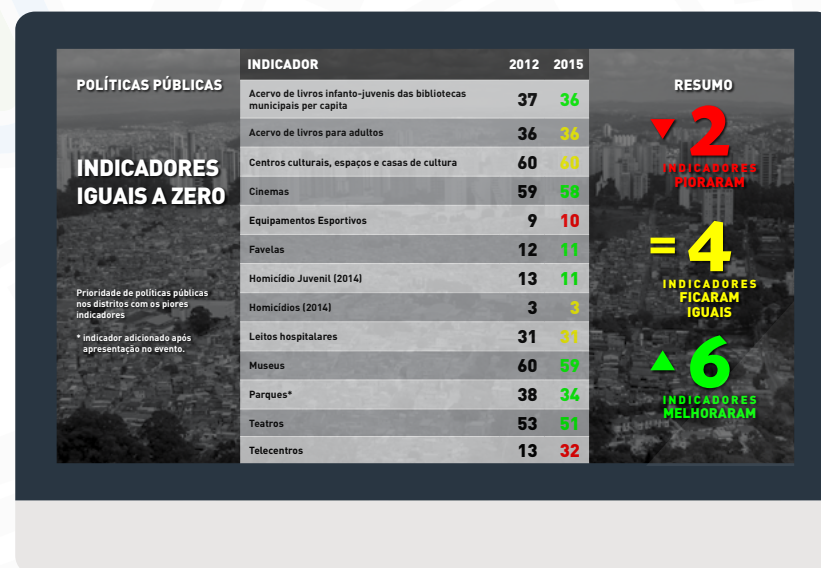
Para a avaliação das regiões com os piores indicadores, é necessário criar uma planilha com todos os números e fazer um recorte das regiões que aparecem entre as trinta piores para todos os indicadores. Depois disso, faça a contagem de quantas vezes cada uma das regiões aparece nessa lista. Importante lembrar que indicadores com valor zero de caráter negativo (como "Leitos Hospitalares") também devem ser contabilizados. O resultado deverá ser exibido na apresentação.



28

LISTAGEM DOS INDICADORES ZERADOS

É de fundamental importância destacar os indicadores zerados, considerando os zeros "positivos" (como zero casos de homicídio) e "negativos" (como zero centros culturais). Com isso, é possível relacionar os dados no contexto da série histórica e avaliar se os indicadores zerados de fato melhoraram ou pioraram.



29

ESTRUTURA DA APRESENTAÇÃO COM OS PRINCIPAIS DADOS

Escolha os principais indicadores e destaque os dados básicos - nome, descrição, fórmula de cálculo, fontes e informações adicionais. A apresentação deve incluir os indicadores de valor zero, o indicador da melhor e o da pior região, e o fator de desigualdade entre as regiões. Apresente também a evolução do fator de desigualdade, a avaliação das regiões com os piores indicadores e a avaliação dos indicadores

iguais a zero. Exemplo de apresentação: <http://www.nossasaopaulo.org.br/arqs/mapa-da-desigualdade-apresentacao-2016.pdf>.

Além disso, disponibilize também um arquivo com todas as informações, ou seja, com os dados de todas as regiões. Exemplo: <http://www.nossasaopaulo.org.br/arqs/mapa-da-desigualdade-completo-2016.pdf>.



CONFIGURAÇÃO DO APLICATIVO

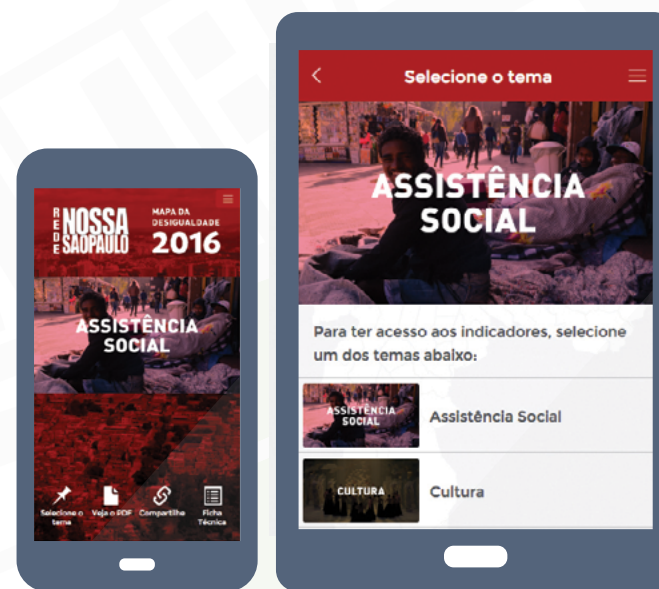
A Rede Nossa São Paulo desenvolveu um aplicativo para consulta dos dados do Mapa da Desigualdade da cidade, ação que pode ser replicada por outros municípios que queiram disponibilizar os dados em tablets e celulares. O “Desigualtômetro” está disponível para smartphones Android na loja Google Play Store. Não existe configuração mínima para a instalação. Basta fazer o download e começar a utilizar.

Por meio do aplicativo é possível fazer a consulta de todos os números do Mapa, que são atualiza-

dos de forma simples por meio do Google Spreadsheets.

Pelo aplicativo também é possível visualizar o PDF com o Mapa da Desigualdade da Cidade de São Paulo em sua versão completa. Para Android acesse o link <http://goo.gl/o00IUE>.

Para dispositivos que utilizam o sistema iOS, é possível acessar as informações por meio do endereço <http://desigualtometro.mediacts.com>. O aplicativo não está disponível para upload na Apple Store.



MAPA DAS DESIGUALDADES COM PARTICIPAÇÃO POPULAR: O EXEMPLO DE BRASÍLIA



DIEGO MENDONÇA

O primeiro Mapa das Desigualdades do Distrito Federal foi elaborado em 2016 pelo Movimento Nossa Brasília, utilizando como base a metodologia desenvolvida pela Rede Nossa São Paulo. A Nossa Brasília preenche a Plataforma Cidades Sustentáveis com indicadores selecionados a partir de bases como a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios, Censo/IBGE, Datasus e Censo Escolar, dentre outras. Quando possível, os dados são dispostos de maneira regionalizada.

Em Brasília, há 31 regiões administrativas. Para esse primeiro exercício, foram escolhidas três áreas com as quais a organização interagiu e realizou oficinas com movimentos sociais. As regiões escolhidas foram Samambaia, São Sebastião e Cidade Estrutural. Elas serão comparadas ao

Plano Piloto, região central de Brasília, sede dos governos local e federal.

O trabalho de mobilização de movimentos sociais incluiu a realização de oficinas locais e foi importante para produzir diagnósticos que considerassem a opinião da sociedade civil. A metodologia utilizou os indicadores do Programa Cidades Sustentáveis e estabeleceu a formação de grupos de diálogo para a priorização dos temas mais relevantes, de acordo com a percepção dos participantes das oficinas.

Cada grupo debateu e elegeu um conjunto de cinco a sete políticas, e os resultados foram apresentados a todos os presentes. Algumas propostas selecionadas previamente pela Nossa Brasília foram incluídas, e todos voltaram a discutir quais seriam as priori-

dades a partir daquele novo conjunto de políticas. Em seguida, o resultado foi confrontado com os eixos do Programa Cidades Sustentáveis, para identificar os possíveis indicadores a serem aplicados. No final, foram elaborados os mapas das três regiões representadas, e os resultados foram comparados para identificar diferenças e similaridades entre as escolhas.

Visualização do Mapa

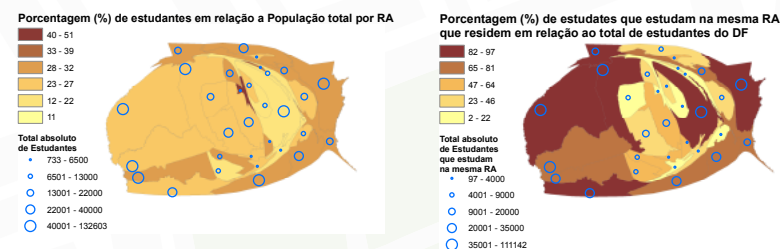
Foram utilizados mapas com anamorfoses, termo que tem origem no grego *"anamórphosis"* e significa *"formado de novo"*. As anamorfoses geográficas são mapas esquemáticos que não apresen-

tam escala cartográfica. Nessas representações, as áreas sofrem deformações que são matematicamente calculadas.

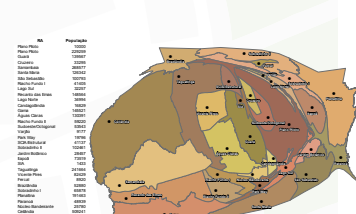
A cartografia por anamorfose é um instrumento que permite análises comparativas. Nesses mapas esquemáticos, é possível apresentar aspectos do espaço geográfico. As regiões com melhores indicadores sofrem distorções e ampliam seus tamanhos, deixando claras as diferenças entre regiões.

Conheça o Mapa das Desigualdades do Distrito Federal elaborado pelo Movimento Nossa Brasília: <http://www.movimentonossabrasilia.org.br/noticias/nossa-brasilia-lanca-mapas-das-desigualdades-do-distrito-federal-2016>

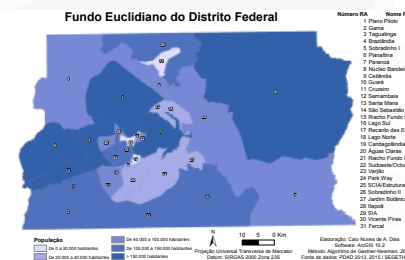
Cartograma em Anamorfose - Estudantes Distrito Federal - 2015



Mapa em anamorfose: População em 2016



Fundo Euclidiano do Distrito Federal



MAPA DA DESIGUALDADE DO RIO DE JANEIRO

Organizado pela Casa Fluminense, o Mapa da Desigualdade permite acompanhar as condições de vida, bem como a qualidade e oferta de serviços públicos, na região metropolitana do Rio de Janeiro. Encarando as desigualdades numa perspectiva transversal, o mapa agrega 21 indicadores sobre sete temas-chave na compreensão dessa realidade: Mobilidade, Mercado de Trabalho, Pobreza & Renda, Educação, Segurança Pública, Saúde e Saneamento Básico.

Os dados utilizados são obtidos nas bases do Censo/IBGE, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Instituto de Segurança Pública (ISP), do Mapa da Violência e do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS). A visualização possibilita comparar a situação de cada um dos 21 municípios que compõem a cidade metropolitana do Rio, que hoje abriga 12 milhões de pessoas. O mapa apresenta o caráter compartilhado dos principais desafios do Rio ao mesmo

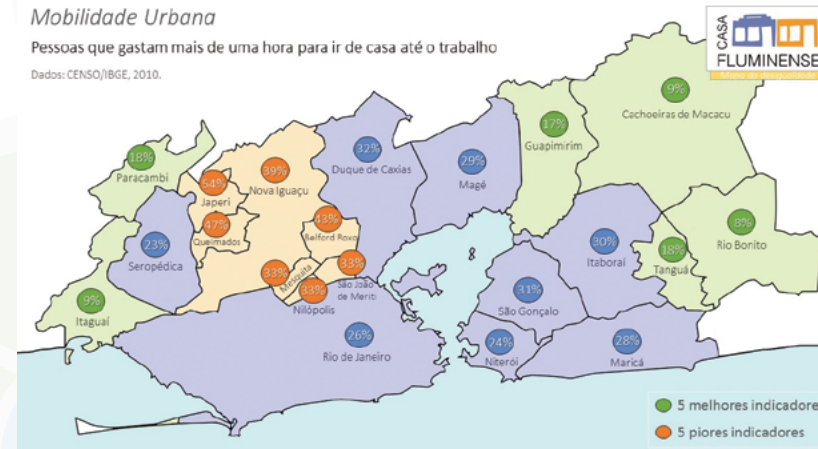
tempo em que revela as assimetrias ao longo do território. Para cada um dos indicadores é elaborada uma imagem com os dados dispostos sobre os municípios no mapa da Região Metropolitana.

Para qualificar o debate na busca de propostas de políticas que contribuam para a redução da desigualdade e para o desenvolvimento sustentável, a Casa Fluminense se dedica à difusão de informações públicas, missão que o Mapa da Desigualdade ajuda a cumprir. Na medida em que compila dados de fontes oficiais e os oferece em linguagem mais acessível, o mapa potencializa o alcance e a capilaridade dos conhecimentos sobre os territórios e tem sido apropriado pela rede de parceiros da Casa Fluminense. Os exemplos de apropriação vão desde o auxílio na produção de novos indicadores e pesquisas pelo Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP), até o subsídio para as propostas elaboradas do 1º Seminário de Mobilidade Urbana Sustentável em Japeri, organizado pelo Mobiliza Japeri. Os mapas podem ser aces-

Mobilidade Urbana

Pessoas que gastam mais de uma hora para ir de casa até o trabalho

Dados: CENSO/IBGE, 2010.



sados no site www.forumrio.org e são facilmente baixados por organizações e pessoas que tenham interesse no assunto.

O Mapa da Desigualdade foi lançado no final de 2015, num contexto em que a questão metropolitana no Rio de Janeiro ganha força, sobretudo catalisada pelo processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado, também chamado de Modelo da Metrópole, pelo governo do Estado. Assim, o atual momento representa um convite para a reflexão e o planejamento metropolitano, com a oportunidade de construir um plano de desenvolvimento no Rio para os próximos 25 anos.

O Mapa da Desigualdade se soma ao arcabouço de ferramentas que praticam o exercício de sintetizar a realidade e torná-la mais inteligível para a sociedade, ao mesmo tempo que aponta desafios que devem ser priorizados no processo. E nesse sentido é instrumento para sociedade civil da Baixada Fluminense, do Leste Metropolitano e da capital, pensarem e construir caminhos e alternativas para o Rio inteiro.

Conheça o Mapa da Desigualdade do Rio de Janeiro organizado pela Casa Fluminense: <http://www.forumrio.org/mapas/mapa-desigualdade>

REALIZAÇÃO

**R
E
D
E** **NOSSA
SAOPAULO**



PROGRAMA
**CIDADES
SUSTENTÁVEIS**

PARCERIA



OXFAM
Brasil

APOIO



FORDFOUNDATION

Na Linha de Frente das Mudanças Sociais

Projeto Gráfico: Mediacts
www.mediacts.com